



UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DENTRO DO CONTEXTO EM SAÚDE DA MULHER

Vitória Caroline Ramos Fonseca, Jeane Costa Santos, Lorena Santos Silva, Poliana Milanez Rodrigues de Mendonça, Tamiris Pereira da Silva, Alline Gabrielle de Souza Malta, Warley Alisson Souza, Camila Eduarda Barbosa Gomes, Ana Luiza Rilko Mattar, Bruna Albuquerque de Freitas, Kathyany Sandryely de Farias, Victor Hugo Júlio da Rosa

ARTIGO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de estudantes de medicina e equipe multidisciplinar em uma unidade básica de saúde (UBS) do interior de Pernambuco por meio de palestras e dinâmicas sobre saúde da mulher. Trata-se de um relato de experiência em uma UBS, na cidade de Garanhuns / PE, cujas ferramentas utilizadas durante a intervenção foram slides, resultados e escala Likert para avaliar seu impacto. Ao ingressar na UBS, as estudantes relataram baixa adesão aos exames ginecológicos do serviço. Por isso foi construído um projeto de extensão e, conseqüentemente, uma intervenção para meninas da comunidade utilizando uma palestra sobre cuidado à mulher para entregar o conteúdo de forma mais clara e instrutiva para as meninas. Ao longo do evento foi possível observar o interesse do público por informações básicas sobre o corpo feminino e suas múltiplas funções. Como tal, é evidente que existem necessidades de intervenções de saúde pública que enfatizam a importância do acompanhamento do ciclo menstrual como uma ferramenta de cuidado e um importante indicador da saúde da mulher. Segundo relatos, algumas pacientes não conseguiram determinar se já estavam na menopausa ou não, pois a menstruação aparecia de forma irregular e não parava completamente, mesmo com todos os sintomas (idade, aspectos fisiológicos, ondas de calor) e esses fatos deixam claro qual necessidade sensibilizar a população feminina sobre os ciclos naturais de vida das meninas. É importante ressaltar a importância da unidade de Saúde no processo de esclarecimento.

Palavras-chave: Saúde da mulher; menstrual; Atenção Primária à Saúde.

BASIC HEALTH UNIT WITHIN THE CONTEXT OF WOMEN'S HEALTH

ABSTRACT

The objective of this study is to report the experience of medical students and a multidisciplinary team in a basic health unit (UBS) in the interior of Pernambuco through lectures and dynamics on women's health. This is an experience report in a UBS, in the city of Garanhuns / PE, whose tools used during the intervention were slides, results and Likert scale to evaluate its impact. Upon joining the UBS, the students reported low adherence to the service's gynecological exams. That's why an extension project was created and, consequently, an intervention for girls in the community using a lecture on women's care to deliver the content in a clearer and more instructive way for the girls. Throughout the event, it was possible to observe the public's interest in basic information about the female body and its multiple functions. As such, it is clear that there is a need for public health interventions that emphasize the importance of monitoring the menstrual cycle as a care tool and an important indicator of women's health. According to reports, some patients were unable to determine whether they were already in menopause or not, as menstruation appeared irregularly and did not stop completely, even with all the symptoms (age, physiological aspects, hot flashes) and these facts make it clear what need raise awareness among the female population about girls' natural life cycles. It is important to highlight the importance of the health unit in the clarification process.

Keywords: Women's health; menstrual; Primary Health Care.

Dados da publicação: Artigo recebido em 21 de Novembro e publicado em 01 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p29-41>

Autor correspondente: *Vitória Caroline Ramos Fonseca*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



• Introdução

A mulher de modo geral, tem o seu papel na sociedade são mais do que biológicos. Além da classe socioeconômica ou mesmo do nível de inteligência e escolaridade. Ser mulher abrange ampla gama de áreas, incluindo sociedade, cultura e saúde, entre outras. Culturalmente, seguindo um padrão de crenças e costumes, as meninas aprenderam a cuidar dos filhos do cônjuge ou mesmo da casa. Por outro lado, a partir dessas tradições, foram criados e organizados movimentos sociais voltados para a feminilidade e a busca pelos direitos das mulheres (Tilly, 1994; Bandeira, 2014).

A saúde como direito de todos surgiu a partir da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Quando é retratada a Saúde da Mulher, existe ainda uma relação com a maternidade, corroborando o papel social existente à cultura da sociedade. Essa relação mostra a criação de programas no século anterior. A criação de uma política nacional abrangente de assistência à saúde da mulher parece ser um ganho para este público, pois esclarece direitos e também tem um papel educativo para os beneficiários desta política. (Brasil, 2004).

Segundo Sampaio et al. (2012) a longitudinalidade do indivíduo, nesse caso a mulher, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é benéfica, tanto para a realização de ações preventivas e de promoção da saúde como para a realização do diagnóstico precoce quando necessário, tornando-se assim um dos preceitos da atenção básica à saúde.

Segundo o estudo de Ruffo, et al. (2022), O usuário deve se sentir bem-vindo no atendimento, para que possa elucidar suas dúvidas e problemas. Ao falar da mulher ele lembra dos exames citopatológicos e preventivos que são realizados e, por meio do acolhimento busca solucionar os problemas dos usuários. exames como citologia, testes velozes e outros exames complementares poderão ser realizados na própria UBS, pelo enfermeiro responsável. Estes exames são importantes para permitir o diagnóstico e tratamento precoce de doenças ou mesmo infecções sexualmente transmissíveis e, nesse sentido, a adesão das meninas aos exames e o esclarecimento de todas as dúvidas relacionadas com a sua saúde são de extrema importância. (Coelho, et al., 2009).

As mulheres com maior nível econômico e com maior nível de escolaridade tendem a adquirir uma visão mais ampliada ao conceito de prevenção de doenças. Sendo assim, corriqueiramente buscam serviços de Saúde para realizarem exames



preventivos e testes rápidos. Contudo, as mulheres que possuem uma classe socioeconômica baixa e uma escolaridade inferior possuem dificuldades de entender e procurar os serviços de Saúde e, assim, conseguir se proteger de forma mais eficaz de doenças e infecções, como as sexualmente transmissíveis (Carvalho, et al., 2008).

Conforme Guerreiro et al. (2014), As mulheres tendem a receber informações geracionais, pois a família ancestral influi a sua percepção de saúde. Ao mesmo tempo, enfatizam também que as meninas têm uma visão ampla sobre o conceito de educação em saúde e aceitam esse aprendizado proporcionado pelos profissionais. Mas ainda requer novas formas de estratégias para conquistar o público e, assim, ter um maior apego às informações passadas.

Em meados do século XX, as primeiras políticas estatais do Brasil eram restringidas a atitudes voltadas à gravidez e ao parto. Entretanto, com a inserção do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, ocorreu uma quebra dos conceitos com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres já existente, e definição de normas para escolha de prioridades neste campo (Teixeira, 2015).

Através do PAISM foram adicionadas ações de educação, prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação. As ações de assistência à saúde da mulher foram amplificadas para a clínica ginecológica, pré-natal, parto, puerpério, climatério, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis e de mama (Costa et al, 2013).

Dessa forma, este trabalho busca trazer um relato de experiência vivenciado por estudantes de Medicina, ao realizar uma intervenção educativa com mulheres de uma microárea de uma Unidade Básica de Saúde.

• Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciada pelos estudantes do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Garanhuns, durante as visitas a comunidade e a Unidade Básica de Saúde como prática do módulo de Integração Ensino Serviço e comunidade, em que foi realizada uma intervenção sobre a Saúde da Mulher, no ano de 2022.

De acordo com Daltro e Faria (2019), o relato de experiência se caracteriza como um produto científico, sendo dessa forma, um processo narrativo que busca elencar a importância da subjetividade em uma vivência acadêmica.



Foi construído um projeto de expansão para que finalmente possa entrar em operação. Entre a conclusão do projeto e a ação final, foram realizadas quatro reuniões na unidade básica de saúde para fins de organização e planejamento. A palestra, que foi o produto final, sobre Saúde da mulher foi realizada na própria Unidade de Saúde com as convidadas pelos órgãos de Saúde.

A palestra teve como intuito abordar os temas relacionados a Saúde da Mulher e o ciclo menstrual. Utilizando dinâmicas, com para a criação de vínculo e para que elas pudessem participar de forma mais ativa na ação. Ao fim da palestra, foi entregue uma escala likert para que as mulheres pudessem responder e assim, a ação pudesse ser avaliada quanto à percepção do público alvo (12 mulheres = 100%).

• **Resultados e Discussão**

Diante desse exposto, os alunos resolveram iniciar o projeto com a construção de uma intervenção voltada para a saúde da mulher. No qual, eles tiveram alguns encontros com a equipe da unidade básica de saúde, com a presença constante e ativa da preceptora. Além disso, fizeram algumas visitas técnicas nas residências da microárea que a unidade abrange.

Com isso, os alunos perceberam uma baixa adesão com relação aos exames ginecológicos realizados no serviço. Além da percepção dos discentes, os agentes de saúde também elencaram que a maior dificuldade era com o público feminino, principalmente, nas ações de prevenção. Mesmo sendo as mulheres as que mais buscam os serviços de Saúde. (Pinheiro et al, 2002).

Esse problema encontrado na atenção primária à saúde tem impacto direto na saúde da mulher Isto porque a necessidade de exames preventivos de saúde é um aspecto importante do cuidado da mulher. A mulher passa por fases ao longo da vida e essas fases são evidentes em seu corpo, seja na puberdade, na menarca, na idade adulta, na idade fértil, na menopausa ou na menopausa. Vale ressaltar que durante o ciclo menstrual da mulher as variáveis de suas medidas antropométricas podem variar em função dos hormônios envolvidos em cada fase.(Teixeira et al, 2012).

Portanto, o grupo de estudantes discutiram sobre a melhor forma de conseguir se aproximar do público alvo, e então optou-se que o plano de intervenção seria uma palestra com gameificação (dinâmica de perguntas e respostas), na Unidade Básica de Saúde. A lição aconteceu com apresentação em Power point elaborada pelos alunos



cujo objetivo foi promover a saúde da mulher sobre temas como: o corpo feminino e suas nuances, a necessidade de exames citopatológicos periódicos, o ciclo menstrual, os anticoncepcionais, ou outras inquietações que as meninas discutiram durante a intervenção.

As salas de espera nas Unidades Básicas de Saúde têm por finalidade a realização de ações de educação em Saúde, e sendo as temáticas trabalhadas e abordadas de acordo com o perfil epidemiológico e as necessidades locais, constituindo uma prática mais humanizada e focada no cuidado com a população, com ações de promoção e prevenção à saúde (Santos, et al., 2012; Azevedo & Souza, 2023).

Os estudantes organizaram a Unidade de Saúde de forma que a ação não interferisse no fluxo do funcionamento da mesma. As mulheres foram chegando aos poucos e se acomodando nas cadeiras que estavam dispostas no espaço. Iniciou-se a palestra com aproximadamente doze mulheres e com os funcionários da própria Unidade abordando o corpo feminino.

No início elas tiveram temor de falar sobre o corpo feminino, mas uma das usuárias passou a falar abertamente sobre o tema incentivando outras a serem abertas. Isso iniciou um diálogo que permitiu compartilhar sobre o corpo feminino, a relação com o deleite e o autocuidado. Contudo, ainda ficou claro que algumas meninas permanecer confusas com o tema destacando a importância de ações relacionadas à saúde que desmistifiquem tabus sobre o corpo feminino e a feminilidade.

Ao serem questionadas sobre exemplos de ciclos da vida, foi percebido que as usuárias não compreenderam de imediato a correlação do ciclo natural da vida da mulher com outros ciclos cotidianos como o relógio, as fases da lua, calendário e dentre outros. Isso torna notório, a não percepção das oscilações diárias que ocorre com a mulher durante o mês, principalmente no período menstrual como também durante todas as fases da vida (menarca, vida fértil, climatério e menopausa).

chegando ao tema principal, o ciclo menstrual, as meninas passaram a compartilhar suas experiências e peculiaridades menstruais, identificando e reconhecendo a individualidade de cada uma dentro do grupo. Naquela época, também se vislumbrava que o conhecimento popular sobre o ciclo menstrual é algo genealógico, dados os depoimentos de meninas que enumeraram o destino de seus antepassados e a experiência de seus descendentes. considerando que o ciclo menstrual também é um sinal importante que deve ser medido, monitorado e



avaliado, recomenda-se examinar a saúde da mulher de forma mais direta, a fim de fornecer informações importantes sobre o seu bem-estar geral. Nesse sentido, quando se trata de tratar problemas menstruais em meninas e meninas jovens em todo o mundo o profissional de saúde torna-se essencial no processo de educação em saúde, sendo capaz de minimizar o impacto da menstruação no cotidiano e na frequência escolar por meio da promoção e prevenção. Porém, para que isso aconteça, esse público precisa se sentir confortável e ter confiança para fazer perguntas sobre a função menstrual e abordar problemas menstruais, incluindo dismenorreia, sangramento e ciclos irregulares.(Hillard, 2018).

A ação foi realizada com o intuito de, dentre outros aspectos, aproximar as mulheres, cessar dúvidas e integrá-las ao momento. Foi perceptível o interesse delas em compreender um pouco mais sobre as fases mais importantes da vida da mulher, participando de forma efetiva no diálogo e construção do conhecimento compartilhado, no momento da ação.

Dois relatos foram marcantes, para os estudantes, durante a intervenção. A primeira foi quando uma das meninas relatou que seu ciclo durava mais de dez dias, citando que já precisava de suporte hospitalar devido ao sangramento prolongado. A usuária também mencionou que a palestra foi útil, pois ela sempre achou normal e ninguém a orientou nessa situação. E ela também falou sobre a situação que sua filha estava vivenciando no pós-parto, com a ausência da menstruação, questionando se aquela situação era normal. A segunda foi quando o usuário começou a dizer que estava começando a ter “dores nas costas insônia, queda de pêlo e sintomas depressivos” e ela não correlacionou com o período do climatério, pois não sabia o que significava aquele período e ele fez. Eu não tinha ideia de que já estava na menopausa, pois a menstruação continuava mensalmente. No entanto, ela apresenta sinais de menopausa (ondas de calor, rugas faciais, e osteoporose). E ela ainda se chama “Farmácia Ambulante” porque trata dissociação.

As Unidades de Saúde, dentro da atenção básica, cumprem um importante papel na educação em saúde com a população, a partir das salas de esperas, Dia D, mês de conscientização, e dentre outras estratégias que são utilizadas. Assim, proporcionando conhecimento de forma facilitada para a população leiga (Gonçalves,

et al., 2020). Por isso, se faz importante inserir a população acadêmica dentro desse contexto, para que haja a aproximação e as trocas de conhecimentos.

Por fim, a gamificação ocorreu a partir de um quiz contendo mitos e verdades sobre o conteúdo desvendado. Para que os conhecimentos abordados possam ser esclarecidos de forma mais dinâmica. No final da ação foi organizado um café-da-manhã coletivo, que permitiu a integração das meninas através de momentos de descontração e socialização. No que diz respeito à saúde da mulher devem ser abordadas as infecções sexualmente transmissíveis, a higiene básica, a iniciação sexual precoce e ao não uso do preservativo que estão diretamente ligadas às doenças sexualmente transmissíveis. Por isso, é importante realizar exames preventivos e testes velozes em intervalos regulares para que as doenças possam ser diagnosticadas precocemente.

É válido ressaltar que as políticas públicas voltadas para atenção à Saúde da Mulher têm ganhado destaque principalmente em relação às buscas pelos serviços de saúde para garantir a resolutividade da demanda em questão. A política vigente nessa perspectiva é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – PNAISM colocando a Saúde da Mulher em evidência e propondo uma maior atenção e um olhar integral às demandas do público feminino (Brasil,2004; Silva & Godoi, 2021).

No fim da intervenção, foi solicitado que as usuárias que respondessem uma pesquisa de satisfação, tendo como base a escala likert como ferramenta de avaliação. As questões dessa pesquisa de satisfação foram lidas para todas devido à vulnerabilidade educacional de algumas participantes. Deixando claro que as respostas eram anônimas, individuais e que fossem respondidas da forma mais sincera possível, sem a interferência dos discentes.

A pesquisa de satisfação continha cinco questões e respondida por meio de pontuação de um a cinco, em que um, era discordo totalmente e cinco, concordo totalmente. Dentre as respostas, das mulheres presentes na ação que responderam quanto a palestra ser proveitosa, 91,66 % (11) delas colocaram pontuação cinco e 8,33 % (1) colocou pontuação quatro.

O desenvolvimento desta intervenção com grupo de mulheres permitiu que os estudantes se aproximassem da vivência do dia a dia da profissão, e com os próprios usuários do serviço. Para constatar que para a formação e condução de grupos formado por mulheres que tenham o conhecimento da importância da prevenção da

saúde ginecológica, há a necessidade de uma transmissão de conhecimento para elas (Ramalho et al., 2021).

• **Considerações Finais**

A intervenção ensina aos alunos a importância do processo de educação em saúde como uma ferramenta valiosa no processo de autodescoberta das meninas. Ressalta também a importância de os usuários presentes no evento poder expressar suas opiniões e preocupações em relação ao assunto. Ao longo do evento foi possível observar o interesse do público por informações básicas sobre o corpo feminino e suas múltiplas funções. Nos temas discutidos sobre a saúde da mulher tais como: o reconhecimento anatômico básico do corpo feminino, o ciclo menstrual e suas fases, ao final com base nos depoimentos compartilhados pelas pacientes durante a conferência, podemos concluir que a grande maioria não conheciam claramente seu ciclo menstrual e não praticavam nenhuma ferramenta para mensurá-lo nem conseguiam fornecer informações confiáveis sobre suas próprias datas menstruais (menarca, última menstruação, início do climatério e outros), citando dados confusos em seus relatórios.

Observado isso, é evidente a necessidade de ações de saúde que reforcem a importância do monitoramento menstrual como ferramenta de cuidado e um indicador importante para a saúde feminina. De acordo com os relatos, algumas usuárias do serviço não conseguiam identificar se já estavam na menopausa ou não, pois a menstruação surgia de forma irregular e não cessava completamente, mesmo com toda sintomatologia (idade, aspectos fisiológicos, fogachos), e esses fatos tornam evidente a necessidade da conscientização da população feminina sobre os ciclos naturais da vida da mulher.

No campo acadêmico e profissional, a atividade desenvolvida contribuiu para os discentes de forma valiosa como promotores de conhecimento e reforçou a necessidade de mais ações educativas no ambiente da atenção básica com o objetivo de conscientização de forma prática voltada para a realidade dos indivíduos. Tais observações obtidas durante o projeto contribuíram positivamente na formação crítico-reflexivo dos acadêmicos em medicina envolvidos no projeto.

Por fim, espera-se que a experiência relatada e vivida seja um disparador para futuros estudos e pesquisas em diferentes locais que busque compreender a



desregulação dos ciclos menstruais e a associação com o aparecimento de patologias nas meninas bem como o seu desenvolvimento e aplicabilidade. de tecnologias acessíveis aos usuários da rede de atenção básica e que auxiliam as meninas no cuidado à saúde.

Referências

- Azevedo, M. C., & de Sousa, M. N. A. (2023). Implantação de Melhorias na Atenção à Saúde da Mulher: Relato de Experiência. *ID on line. Revista de psicologia*, 17(65), 373-382.
- Bandeira, L. M. (2014). Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. *Sociedade e Estado*. 29(2), 449-69. Brasil.
- (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
- Brasil. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2004). *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Ministério da Saúde, 1-82.
- Carvalho, A. L. S., Nobre, R. N. S., de Abreu Leitão, N. M., Vasconcelos, C. T. M., & Pinheiro, K. B. (2008). Avaliação dos registros das consultas de enfermagem em ginecologia. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 10(2), 472-483.
- Coelho, E. D. A. C., Silva, C. T. O., Oliveira, J. F. D., & Almeida, M. S. (2009). Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. *Escola Anna Nery*, 13, 154-160.
- Costa, M. C. M. D. D. R., Lima, S. P., Santos, L. M. C., Silva, E. R. D., & Erdmann, A. L. (2013). Teoria fundamentada nos dados em pesquisas na saúde da mulher: estudo bibliométrico. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1531-1538.
- Daltro, M. R., & de Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 19(1), 223- 237.
- Gonçalves, R.S., Carvalho, M. B., Fernandes, T. C., Veloso, L. S. L., dos Santos, L. F., de Sousa, T. R., & da Luz, I. T. M. (2020). Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 5811-5817.
- Guerreiro, E. M., Rodrigues, D. P., Queiroz, A. B. A., & Ferreira, M. D. A. (2014). Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. *Revista brasileira de enfermagem*, 67, 13-21.
- Hillard, P. J. A. (2018). Puberty, menarche, and the menstrual cycle: what do we know, and what do we teach? *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*, 31(4), 331-332.



- Pinheiro, R. S., Viacava, F., Travassos, C., & Brito, A. D. S. (2002). Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, 7, 687-707.
- Ramalho, M. A., Silva, J. F., de Miranda, J. F., Sousa, L. B. O., de Assis, K. P., Sthal, H. C., & Leite, G. R. (2021). Prática educativa na área da saúde da mulher: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 10(11), e276101119428-e276101119428.
- Ruffo, M. L. M., Pimentel, T. N. L., Martins, N. A., & de Paiva, C. C. N. (2022). O protagonismo da mulher no rastreamento do câncer do colo do útero e mama. *Research, Society and Development*, 11(4), e11911427223-e11911427223.
- Sampaio, L. F. R.; Mendonça, C. S.; Lermen J R, N (2012). Atenção primária à saúde. In: LOPES, J. M. C., Gusso, G., & Lopes, J. M. C. (2012). *Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática*. Artmed, 2, 172- 197.
- Santos, D. S., Andrade, A. L. A. D., Lima, B. S. D. S., & Silva, Y. N. D. (2012). Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. *Revista brasileira de educação médica*, 36(01), 62-67.
- Silva, F. E. A. C., & Godoi, S. (2021). Transversalidade de gênero: política pública de saúde para mulheres. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 50331- 50343.
- Teixeira, A. L. D. S., Fernandes Júnior, W., Marques, F. A. D., Lacio, M. L. D., & Dias, M. R. C. (2012). Influência das diferentes fases do ciclo menstrual na flexibilidade de mulheres jovens. *Revista brasileira de medicina do esporte*, 18, 361-364.
- Teixeira, L. (2015). Câncer de mama e de colo de útero: conhecimentos, políticas e práticas. In *Câncer de mama e de colo de útero: conhecimentos, políticas e práticas*, 250-250.
- Tilly, L. A. (1994). Gênero, história das mulheres e história social. *Cadernos Pagu*, (3), 28-62.